



RESUMO

FENOLOGIA E PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DE FRUTOS DE JABUTICABEIRA NAS CONDIÇÕES DO PLANALTO MÉDIO, RS

AUTOR PRINCIPAL:

Tálisson Daronch

E-MAIL:

99260@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Lucas Zerbielli; Cristiano Enderle Malfatti; Alexandre Augusto Nienow.

ORIENTADOR:

Alexandre Augusto Nienow

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.01.00.00-9 - Agronomia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A jabuticabeira (*Myrciaria cauliflora* Berg.) se destaca como uma das melhores frutíferas nativas encontradas no sul do país com potencial para exploração em pomares comerciais. Para Citadin et al. (2010), a jabuticaba é muito apreciada para o consumo in natura, mas também é utilizada na fabricação de geléias, bebidas fermentadas, vinagre e licores, podendo ser aproveitada pela indústria farmacêutica e alimentícia, devido ao alto teor de substâncias antioxidantes. Contudo, são necessários estudos sobre a fenologia (floração e frutificação), a capacidade produtiva e a qualidade dos frutos dessa espécie, fazendo-se necessária a localização de plantas superiores quanto à quantidade e qualidade dos frutos produzidos. O objetivo desse trabalho foi avaliar a fenologia e as características físico-químicas dos frutos de uma população de jabuticabeiras nas condições da região do Planalto Médio, em Passo Fundo, RS.

METODOLOGIA:

O experimento foi realizado em uma propriedade localizada na área urbana de Passo Fundo, RS. Foram selecionados, em uma população composta por aproximadamente trinta plantas, sete genótipos (G1...G7). As avaliações fenológicas foram realizadas durante o ano de 2011 e consistiram da determinação das datas de início, plena e final de floração, e início e final da frutificação de cada genótipo. As características físico-químicas avaliadas foram: diâmetro longitudinal (DLM) e transversal médio (DTM), massa fresca média (MFM), porcentagem de polpa, casca e semente, teor de sólidos solúveis totais (SST), pH e acidez total titulável (ATT) dos frutos. O delineamento experimental foi completamente casualizado, com três repetições de dez frutos por planta. Os dados foram submetidos à análise de variância e as diferenças entre médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O início da floração dos diferentes genótipos ocorreu no final de agosto e início de setembro (entre 30/08 e 08/09), com exceção do G3, em que a floração iniciou mais cedo, em 24/08 (Tabela 1). O final da floração se deu ainda no mês de setembro, e a duração do período de florescimento foi variável entre as cultivares (12 a 17 dias). O início da colheita se concentrou em meados de outubro, entre 10/10 a 17/10, encerrando no final de outubro e início de novembro. A duração da colheita variou entre os genótipos de 15 a 17 dias. Os genótipos não diferiram entre si quanto ao diâmetro longitudinal, transversal e massa média dos frutos (26 mm, 27 mm e 11,5 g, respectivamente), com exceção do G6, que apresentou frutos menores (24 mm, 25 mm e 9,3 g, respectivamente) (Tabela 2). Jesus et al. (2004) encontraram 17,8 e 15,3 mm, para os diâmetros longitudinais e transversais, respectivamente, enquanto a massa fresca média dos frutos variou de 1,6 a 4,5g, valores abaixo dos observados neste trabalho, provavelmente relacionados ao material genético e condições edafo-climáticas. O percentual de rendimento de polpa não diferiu entre os genótipos (média de 72,1%) (Tabela 2). Já para o percentual de casca, os genótipos 3 e 4 apresentaram os menores índices (22,1% e 23,1%), e para a porcentagem de semente, os menores valores foram registrados com os genótipos 6 e 1 (1,3 e 2,0%). Quanto ao teor de SST, pH e ATT, o genótipo 4 apresentou os melhores índices (15,6 °Brix, 3,6 e 0,40% de ácido cítrico, respectivamente). O conhecimento desses constituintes químicos do fruto, em uma população heterogênea, pode contribuir para selecionar materiais com características desejadas pelos consumidores. As diferenças verificadas nesta pequena população de plantas obtidas por semente demonstram a necessidade de selecionar matrizes com características produtivas e qualitativas superiores para posterior multiplicação vegetativa.

CONCLUSÃO:

A população de jaboticabeiras estudada apresenta variabilidade nos períodos de floração e colheita, mas não chega a caracterizar um escalonamento da produção. Os frutos apresentam variações nas características físicas e, principalmente, químicas, com o genótipo 4 se destacando pelo maior teor de açúcar e menor acidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CITADIN, I.; DANNER, M. A.; SASSO, S. A. Z. Jaboticabeiras. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 32, n. 2, p. 0-0, 2010.
- JESUS, N. et al. Caracterização de quatro grupos de jaboticabeira, nas condições de Jaboticabal-SP. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 26, n. 3, p. 482-485, 2004.

INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOUVER:

Tabela 1 – Início, plena e final de floração, início, final e duração da colheita de jaboticabeiras. FAMV, Passo Fundo, RS, 2011.

Genótipo	Floração			Colheita		
	Início	Plena	Final	Início	Final	Duração (dias)
G1	04/09	10/09	16/09	12/10	28/10	17
G2	02/09	14/09	19/09	12/10	28/10	17
G3	24/08	02/09	09/09	10/10	27/10	17
G4	08/09	16/09	21/09	17/10	31/10	15
G5	04/09	10/09	19/09	16/10	01/11	17
G6	30/08	08/09	10/09	10/10	26/10	17
G7	02/09	10/09	17/09	12/10	27/10	16

Tabela 2 – Diâmetro longitudinal (DLM) e transversal médio (DTM), massa fresca média (MFM), porcentagem de polpa, casca e semente, sólidos solúveis totais (SST), pH e acidez total titulável (ATT) de frutos de jaboticabeiras. FAMV, Passo Fundo, RS, 2011

Genótipo	DLM	DTM	MFM	Polpa	Casca	Semente	SST	pH	ATT*
	(mm)	(mm)	(g)	(%)	(%)	(%)	(°Brix)		
G1	26 a	27 a	10,9 a	72,1 ^{ns}	26,0 a	2,0 d	13,5 b	3,4 b	0,52 b
G2	26 a	27 a	10,9 a	69,8	27,5 a	2,6 c	13,8 b	3,3 b	0,58 b
G3	27 a	28 a	11,9 a	73,4	22,1 c	4,4 a	14,0 b	3,4 b	0,55 b
G4	27 a	27 a	11,8 a	73,1	23,1 c	3,9 a	15,6 a	3,6 a	0,40 c
G5	27 a	28 a	12,5 a	70,9	25,8 a	3,2 b	12,5 c	3,1 c	0,79 a
G6	24 b	25 b	9,3 b	74,2	24,5 b	1,3 d	13,1 c	3,3 b	0,70 a
G7	26 a	27 a	11,0 a	71,3	24,3 b	4,3 a	12,7 c	3,1 c	0,75 a
Média	26	27	11,2	72,1	24,8	3,1	13,6	3,3	0,61
C.V. (%)	4,36	3,15	7,07	3,38	4,46	14,33	3,29	2,63	12,79

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro. ns = não significativo pelo teste F. * expresso em % de ácido cítrico.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador